

Eis, na ordem alfabética, por exemplo, 20 posturas evitáveis e respectivas sugestões, tanto para apresentador quanto interlocutor, com objetivo de otimizar a participação dos debatedores, conferencistas, professores, mediadores e ouvintes, mulheres e homens, pesquisadores, durante os debates conscienciológicos:

01. **Apresentação.** Ficar preso à apresentação, o *show do Data-show*, deixando de lado demandas dos ouvintes. ⇨ O *Power Point* é seu ponto de poder? Esqueça. Vale mais concentrar-se nas dúvidas do público.

02. **Argumentum.** Utilizar o *argumentum ad Waldum* (“O professor Waldo disse”) buscando legitimar a afirmação. ⇨ É mais honesto chamar para si a responsabilidade da discussão.

03. **Aula.** Não saber diferenciar debate (confrontativo) de aula expositiva. ⇨ Enfatize as questões inacabadas, as proposições problemáticas, inclusive suas dúvidas sobre o tema.

04. **Autociência.** Considerar que a conclusão, por advir da experiência pessoal, está sempre certa. ⇨ Apresentar pesquisa *ainda não é* debater. Disponha-se a refutar o que você descobriu.

05. **Automistificação.** Exagerar as autoparavivências para incrementar a casuística. ⇨ Critique. Se suspeitar que é imaginação do interlocutor, ou que a intenção é “aparecer”, diga.

06. **Centrais.** Falta de clareza quanto às questões chaves que propõe debater. ⇨ É útil selecionar e apresentar com precisão as perguntas ou afirmações principais a serem debatidas.

07. **Clichês.** Chavões, lugares-comuns, uso de terminologia erudita para camuflar conteúdo superficial. ⇨ Peça ou apresente melhor explicação. Não despreze sua insatisfação intelectual útil.

08. **Delongas.** Sair da postura de debatedor para transformar-se em contador de estórias ou fazer rodeios. ⇨ Para bom *debatedor*, meia palavra basta. Demonstre e peça objetividade.

09. **Desviacionismo.** Comentários, exemplos ou vivência pessoal deslocados com respeito ao tema em questão. ⇨ Evidencie o foco da discussão. Se o foco está vago, avise, sugira.

10. **Evasão.** Excesso de “o que vocês acham?” como devolutiva às perguntas. ⇨ Evite subterfúgios para *debater sem ser debatido*. Exponha suas opiniões.

11. **Falatório.** Confundir debate com troca-troca de comentários. ⇨ Formule pergunta crítica (*acid test*) sobre a “conversa” em pauta e proponha.

12. **Incoordenação.** Abandonar questões, *passar para outra*, cambiar de rumo ao sabor das interrupções ininterruptas. ⇨ Aprenda a conduzir um debate, use o quadro, imponha a voz.

13. **Interrupções.** Fura-fila verbal, inclusive quebrando raciocínios e mudando de assuntos. ⇨ Aprenda a ter interesse pela opinião dos colegas. Controle a ansiedade para falar (papagaio).

14. **Observação.** Ser mero espectador, do começo ao fim, evitando chamar para si a discussão. ⇨ Indiferente à discussão? Com receio de impor-se? Valorize seu tempo e inteligência. Faça perguntas aos alunos calados.

15. **Politiquês.** Excesso de “concordo com o Fulano”. ⇨ Preocupe-se em contribuir. Procure as deficiências e corrija com sua agudez intelectual.

16. **Precipitação.** Conclusões precipitadas, simplistas, sobre parafatos. ⇨ Refute quando escutá-las. Não seja seduzido pela simplificação.

17. **Pseudoperguntas.** Lançar perguntas desafiantes aos alunos e abandoná-las logo em seguida. ⇨ Desenvolva respostas. Esforce-se para sair da vulgaridade.

18. **Receio.** Receio de polemizar ou discordar do apresentador. ⇨ Não seja vaca de presépio. Seja honesto, verdadeiro, nem que para isso tenha que entregar comentários por escrito.

19. **Réplica.** Não observar o *feedback* do interlocutor, ou desinteressar-se pela tréplica após uma refutação. ⇨ Vale conferir: “está claro?”; “você entendeu?”; “ficou dúvida?”.

20. **Vagueza.** Perguntas vagas que aceitam várias respostas. ⇨ Utilize qualificadores, procure a precisão, disseque, por exemplo: “qual o *principal*...?”; “qual a *diferença entre*...?”; “qual o *limite*...?”; “qual o *indicador de*...?”; “qual a *prova de*...?”.